



ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: UMA ANÁLISE DO SEU PROJETO PEDAGÓGICO

SUPERVISED INTERNSHIP OF UNDERGRADUATE COURSES IN DENTISTRY: AN ANALYSIS OF ITS PEDAGOGICAL PROJECT

Vitor Augusto Martins do Nascimento¹, Raissa Lima Toscano², Wilton Wilney Nascimento Padilha³

¹ Graduando(a) em Odontologia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba - Brasil

² Mestrando (a) em Odontologia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba - Brasil

³ Docente do curso de Odontologia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba - Brasil

Correspondência: Vitor Augusto Martins do Nascimento; Rua Antônio Laurentino Ramos, 80, Ap 203, Jardim São Paulo, João Pessoa – PB, Brasil – 58053130. **E-mail:** vitoraugusto2015m@gmail.com.

Editor Acadêmico: Vitória Régia Rolim Nunes

Received: 11/11/2021 / **Review:** 12/11/2021 / **Accepted:** 24/11/2021

Como citar este artigo: Nascimento VAM, Toscano RL, Padilha WWN. ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: UMA ANÁLISE DO SEU PROJETO PEDAGÓGICO. RevICO. 2022; 22:e001.

RESUMO

Introdução: Estabelecidas em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em odontologia, orientam os pilares para a organização dos mesmos nas instituições de ensino superior, incluindo as disciplinas de Estágio Supervisionado. **Objetivo:** Fazer uma análise comparativa das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação em odontologia do Brasil, baseando-se nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. **Metodologia:** Pesquisa exploratória, com a técnica de observação indireta e caráter bibliográfico. Foram avaliados 15 PPCs de graduação em odontologia, tendo como critério de inclusão os mesmos estarem disponíveis para acesso online ou disponibilizados via e-mail pelos coordenadores dos cursos. As informações extraídas acerca das variáveis foram inseridas em um banco de dados e analisadas de forma descritiva. **Resultados:** Todos os PPCs analisados apresentavam carga horária total do curso e de cada disciplina, incluindo dos Estágios Supervisionados, a maioria das Instituições de Ensino não informa o método de avaliação dos alunos nas disciplinas de Estágio Supervisionado, a Unidade Básica de Saúde (UBS) é o cenário mais comum entre as universidades para a realização dos Estágios Supervisionados. **Conclusão:** O Estágio Supervisionado ainda é uma grande dificuldade para as instituições ensino, o que dificulta o desenvolvimento das habilidades e competências pelos estudantes.

Palavras chave: Estágio Clínico. Odontologia. Currículo.



Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em odontologia foram estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação em 2002 com o objetivo de organizar e avaliar os Projetos Pedagógicos dos cursos, e definir os diversos pilares para os mesmos, desde os seus princípios e fundamentos até as condições de formação dos cirurgiões-dentistas.¹

Tais diretrizes estabelecem que o perfil do egresso deve ser o de um cirurgião-dentista generalista, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde. De forma a desenvolver competências como a comunicação, liderança, tomada de decisão e habilidades na atenção à saúde, como respeitar princípios éticos, atuar em equipe multiprofissional e promover saúde bucal.³

Para a Carga Horária (CH) as DCN orientam que o curso de graduação em odontologia deve apresentar um mínimo de 4.000 horas, integralizadas no período de cinco anos. Devendo a instituição definir a sua carga horária e tempo de integralização, desde de que respeite as definições da DCN.¹

De acordo com a DCN, os Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) devem orientar a estrutura curricular, informar o método avaliativo de aprendizado, apresentar um ementário das disciplinas ofertadas e o conteúdo programático.¹

Uma das disciplinas formalizadas pelas Diretrizes é o Estágio Curricular Supervisionado, que deve ser garantido pelas instituições de ensino superior, desenvolvendo-se de forma articulada e com complexidade em nível crescente ao longo do curso. Sendo supervisionado por um docente e ter carga horária mínima equivalente à 20% da carga horária total do curso de graduação.¹

Os estágios ofertados pelos cursos de graduação em odontologia podem ser divididos em extramuro e intramuro. O Estágio Supervisionado extramuro ocorre em diferentes níveis de atenção fora dos domínios da Instituições de Ensino Superior (IES). No nível primário de atenção, o estudante realiza ações de promoção e prevenção à saúde em Unidades de Saúde da Família (USF), Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou Estratégias de Saúde da Família (ESF), na atenção secundária no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), na atenção terciária nos hospitais.⁴ As práticas intramuro acontecem através de disciplinas práticas como a estomatologia clínica, clínica de odontopediatria e as clínicas integradas.⁵

As atividades realizadas no Estágio Supervisionado como visitas domiciliares, palestras, ações de promoção de saúde em creches e USF e atendimento clínico, permitem aos discentes desenvolver as competências e habilidades exigidas pela DCN para a formação de um cirurgião dentista.⁶

Todavia, a maior valorização pelas clínicas integradas, associadas a uma carga horária extensa e a fragmentação dos conteúdos ao longo do curso, dificultam a vivência dos estudantes nos estágios. O mesmo é de extrema importância para a formação do discente que valoriza de forma exacerbada os aspectos técnicos-curativos e passa a desenvolver outras habilidades com o trabalho no serviço público.⁷

O estudante, portanto, não é o único beneficiado pelo Estágio Supervisionado, os serviços de saúde pública e conseqüentemente a comunidade também são favorecidos, uma vez que novos profissionais de saúde estão sendo treinados para a realidade da saúde pública.⁸

É necessário que as universidades cumpram em seus projetos as orientações das DCN. Isto associado ao Estágio Supervisionado, realizado em diferentes cenários capacita o profissional em formação a atuar em diferentes serviços de saúde pública.⁸

O presente estudo teve como objetivo fazer uma análise comparativa das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação em odontologia do Brasil, baseando-se nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, com a técnica de observação indireta e de caráter bibliográfico.⁹

Foram avaliados quinze Projetos Pedagógicos do Curso de graduação em odontologia do Brasil, entre os meses de abril e junho de 2021. Tendo como critério de inclusão o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) estar disponível para acesso on-line nos sites das IES ou no Google® ou disponibilizados, via e-mail, pelos Coordenadores do curso de graduação em odontologia.



Os dados secundários coletados dizem respeito às seguintes variáveis avaliadas: região geográfica onde o curso está localizado, categoria administrativa, carga horária total do curso de odontologia, carga horária da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, o método de avaliação dos estágios, os cenários onde o estágio é realizado (intra e extramuros e níveis de atenção – primária, secundária e terciária) e as metodologias de ensino utilizadas no Estágio.

Para a obtenção dos dados, os PPC foram lidos na íntegra e extraídas as informações relevantes acerca das variáveis e inseridas em um banco de dados, no software Microsoft Excel 2019, para análise descritiva.

Resultados

O estudo apresenta como limitações metodológicas, o pequeno número de Projetos Pedagógicos analisados. Contudo, esta pesquisa mostrou que as Instituições de Ensino Superior analisadas seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de odontologia em alguns aspectos, como o cumprimento das cargas horárias totais do currículo, o período de integralização, disciplinas, metodologias e atividades extracurriculares que ajudam a proporcionar uma formação qualificada.

Dos projetos analisados, 7 (46,6%) apresentam-se com categoria administrativa do tipo pública, de ordem federal ou estadual. As outras 8 instituições (53,4%) têm vínculo administrativo privado. Quanto a região geográfica, 9 estão localizadas no Nordeste, 3 estão localizadas no Centro-oeste, 2 no Sudeste e 1 no Sul. Nenhuma instituição da Região Norte entrou na pesquisa (Tabela 1).

Tabela 1. Categorias administrativas e localização geográfica das Instituições de Ensino Superior

Categorias administrativas	N (%)	Localização	N (%)
Pública	7 (46,6%)	Nordeste	9 (60%)
Privada	8 (54,4%)	Centro-oeste	3 (20%)
		Sudeste	2 (13,3%)
		Sul	1 (6,7%)
		Norte	0

Todos os Projetos Pedagógicos analisados apresentavam a carga horária total dos cursos e de cada disciplina, incluindo dos Estágios Supervisionados. Todas as instituições cumprem a norma DCN para carga horária mínima de 4000 horas. O Estágio Supervisionado cumpre o mínimo de 20% da carga horária total do curso, sendo a maior parte deste estágio intramuro, classificado como estágio em clínica integrada e o restante extramuro vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Em uma das instituições, o Estágio Supervisionado começa no primeiro semestre, sendo este observacional. Nas demais, o Estágio Supervisionado começa a ser ofertado a partir do segundo semestre. Uma instituição não informa em qual período o Estágio supervisionado começa a ser ofertado (Tabela 2).

Tabela 2. Carga horária total dos cursos, Carga horária dos estágios e Período de início dos estágios

Instituições	Carga horária total	Carga horária de estágio	Período de início do estágio
UEPB	4505 Horas	480 Horas	Quarto Semestre
UFPB	4500 Horas	495 Horas	Quinto Semestre
UNP	4083 Horas	180 Horas	Quinto Semestre
UNESC	4395 Horas	270 Horas	Oitavo Semestre
UNB	4005 Horas	600 Horas	Nono Semestre
ESTÁCIO BRASÍLIA	4086 Horas	200 Horas	Quarto Semestre
UFPE	4545 Horas	840 Horas	Não Informa
UPE	4260 Horas	465 Horas	Quinto Semestre
UERN	4660 Horas	180 Horas	Décimo Semestre
CENTRO UNIVERSITÁRIO PATOS (UNIFIP)	4480 Horas	340 Horas	Segundo Semestre
FACENE	4260 Horas	900 Horas	Primeiro Semestre
FACIPE	4540 Horas	620 Horas	Oitavo Semestre
UFG	4372 Horas	512 Horas	Nono Semestre



FPM	5600 Horas	200 Horas	Sexto Semestre
UNIVERTIX	5120 Horas	1060 Horas	Segundo Semestre

Com relação ao método de avaliação dos estágios, 9 IES não informam em seus PPCs a forma de avaliação do discente nos Estágios Supervisionados. Duas instituições usam como método avaliativo o acompanhamento contínuo do estagiário. Duas IES apresentam relatórios como uma das formas de avaliação do Estágio Supervisionado associada à avaliação do preceptor junto à elaboração de um plano comunitário de saúde. As duas instituições restantes usam o desempenho do aluno no estágio como forma de avaliação levando em conta a frequência e convivência (Tabela 3).

Tabela 3. Método de Avaliação dos alunos nas disciplinas de Estágio Supervisionado

Método de avaliação	N (%)
Acompanhamento contínuo do discente	2 (13,3%)
Relatório + Avaliação do preceptor + Plano	2 (13,3%)
Desempenho (frequência e convivência)	2 (13,3%)
Não informa	9 (60%)

Sobre os locais em que acontecem os Estágios Supervisionados extramuros: a USF é o local de maior prevalência de acordo com os PPC, seguido dos hospitais, UBS, ESF e CEO (Tabela 4).

Tabela 4. Cenários dos Estágios Supervisionados

Instituições de Ensino Superior	Cenários de Estágios
UEPB	USF, CEO e Hospitais
UFPB	Não informa
UNP	USF
UNESC	USF
UNB	USF e hospitais
ESTÁCIO BRASÍLIA	UBS, ESF, ONGS e hospitais
UFPE	USF, CEO, urgências e hospitais
UPE	UBS, UPA, hospitais, polícia militar, bombeiros
UERN	ESF, ambulatório e pronto socorro
CENTRO UNIVERSITÁRIO PATOS (UNIFIP)	ESF e hospitais
FACENE	USF, ambulatório, escolas, hospitais, clínicas credenciadas
FACIPE	Hospitais, UBS, USF, CEO, SOU e serviços privados
UFP	USF, urgências e hospitais
FPM	ESF e hospitais
UNIVERTIX	USF, CAPS, APAE, escola e creche

Em relação metodologia de ensino dos estágios, a maioria das instituições utiliza do atendimento clínico orientado por preceptores e professores orientadores associado a ensino teórico-prático de prevenção e promoção a saúde. Três instituições não informam em seus Projetos Pedagógicos a existência de atendimento clínico, mas realizam ensino teórico-prático de prevenção e promoção a saúde. Duas das universidades apresentam além do atendimento clínico orientado, atividades laboratoriais e grupos de discussão de casos. Apenas uma Instituição utiliza apenas o atendimento clínico orientado como metodologia de ensino no estágio. Duas instituições não informam o método de ensino em seus Projetos Pedagógicos (Tabela 5).

Tabela 5. Metodologia de Ensino dos Estágios Supervisionados

Metodologia de Ensino	N (%)
Ensino Teórico-Prático de Prevenção e Promoção em Saúde	3 (20%)
Atendimento clínico + Atividade laboratoriais e Discussão	2 (13,3%)
Atendimento clínico + Ensino teórico prático de prevenção e promoção em saúde	7 (46,7%)
Apenas Atendimento Clínico	1 (6,7%)



Não Informa

2 (13,3%)

Discussão

Todos os PPC analisados cumprem a CH de estágio, porém com diferentes interpretações sobre a disciplina.

As disciplinas de Clínica integrada contam como algum tipo de estágio supervisionado intramuro e não recebem a denominação correta em algumas instituições, apesar de comporem a maior parte da CH do curso destinada a estágios. Na maioria das Instituições de Ensino a carga horária das disciplinas que são de fato Estágios Supervisionados equivale a 10% da carga horária total do curso. As diferentes denominações para as disciplinas de estágio, mostram o quanto o tema é complexo e que as suas diferentes interpretações precisam ser estudadas.⁴ As práticas clínicas intramuro não são consideradas Estágios Supervisionados, uma vez que estes devem ser realizados no SUS por meio de parcerias.¹⁰

Os estágios extramuro no SUS, apesar de constituírem a menor parte da carga horária preconizada para os estágios, são de extrema importância para os discentes. Este tipo de estágio faz com que o estudante se aproxime da comunidade e da realidade do serviço de saúde, podendo realizar ações em diferentes cenários.¹¹

O estágio também garante que o estudante atue em equipe multiprofissional e que tenha autonomia. O vínculo criado com a comunidade a qual o estudante está inserido leva a um perfil do egresso mais humanista, com maior confiança em seu trabalho.¹² Os discentes agregam para a equipe de saúde bucal e para a própria unidade de saúde.¹³ O estágio deve estar distribuído na grade curricular de forma longitudinal, baseado no desenvolvimento do estudante, com complexidade crescente.⁴

A inserção na realidade dos serviços de saúde coletiva como a atenção básica, onde o aluno atua não só realizando procedimentos complexos como também em atividades de prevenção e promoção a saúde nas USF, UBS, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), a possibilidade de integrar uma equipe multidisciplinar, o aperfeiçoamento de técnicas e contato com profissionais com maior experiência tornam vantajoso a atuação dos discentes nos Estágios Supervisionados. Poucas universidades não apresentam uma ampla variedade de cenários para os estágios.¹⁴

As dificuldades presentes nos cenários do estágio devem ser usadas pelos discentes como incentivo para uma mudança na realidade, com o objetivo de desenvolver ações em meio a adversidades.¹⁵

A avaliação dos discentes nos Estágios Supervisionados também deve ser levada em conta. As avaliações devem proporcionar para o estudante um diagnóstico de suas dificuldades e problemas importantes para a formação. Não devendo se ater apenas no que foi aprendido pelo discente e contar ainda com feedbacks que mostrem os pontos fortes e fragilidades do estudante. A falta de informação pela maioria das instituições analisadas neste estudo dificulta a discussão sobre este tema. As universidades que apresentam em Projetos Pedagógicos o método de avaliação dos seus discentes durante os Estágios Supervisionados são poucas e não aparentam trazer algum tipo de metodologia que faça o estudante entender as suas dificuldades e limitações.¹⁶

O processo de avaliação precisa acompanhar as inovações nas metodologias de ensino, como por exemplo, no uso de metodologias ativas. Nenhuma das Instituições analisadas deixa claro em seus projetos pedagógicos o uso de alguma metodologia ativa no Estágio supervisionado, deixando o aprendizado a cargo apenas dos atendimentos clínicos e das atividades de promoção em saúde.¹¹

O currículo dos cursos de graduação em odontologia ainda está voltado para a clínica, com um ensino teórico majoritariamente tecnicista e com muitas diferenças da realidade do SUS.¹⁷

É necessário a utilização de uma metodologia de ensino baseada em problemas e com mudanças de cenário, para que os discentes possam atuar em novas áreas de saúde e desenvolver valores morais, éticos e humanos. É importante que o estágio supervisionado leve os estudantes a discutirem as situações vivenciadas fora da universidade. Com isso, o estágio não pode ficar restrito aos últimos períodos e deve acontecer ao longo do curso.¹⁸

No estudo de Nascimento, Baldisserotto e Warmling¹⁹ os estagiários entrevistados para a pesquisa afirmam que as experiências do estágio servem para melhorar a prática clínica e garantem o aprendizado mais humanizado, buscando enfrentar os problemas do cotidiano da prática clínica. Os estudantes alegam que a metodologia de ensino que consiste na realização de encontros semanais para discussão de casos clínicos com professores, especialistas convidados e com os próprios alunos serve para compartilhar informações e facilita na busca de soluções para a prática clínica.

É papel do professor orientador do estágio criar um vínculo entre o ensino e o serviço prestado por seus alunos. Estes devem ainda estimular os estudantes a contextualizarem seus conhecimentos teóricos com as vivências práticas para um melhor aprendizado.⁷



Conclusão

As disciplinas de Estágio Supervisionado ainda é uma grande dificuldade para as instituições no que diz respeito ao não cumprimento da carga horária total estipulada pela DCN quando realizados nos serviços públicos de saúde, havendo preferência pelos estágios intramuro nas clínicas das universidades e longe da realidade do serviço e do trabalho em equipe integrada, dificultando o desenvolvimento de certas competências e habilidades por parte dos discentes.

Suporte Financeiro

Não houve suporte financeiro.

Conflitos de Interesse

Os autores declaram não ter conflitos de interesse

Disponibilização dos dados

Os dados usados para dar suporte aos achados deste estudo podem ser disponibilizados mediante solicitação ao autor correspondente.

ABSTRACT

Introduction: Established in 2002, the National Curriculum Guidelines for undergraduate courses in dentistry guide the pillars for their organization in higher education institutions, including Supervised Internship disciplines. **Objective:** To carry out a comparative analysis of the Supervised Curricular Internship disciplines of undergraduate courses in dentistry in Brazil, based on the Pedagogical Projects of the Courses. **Methodology:** Exploratory research, with the technique of indirect observation and bibliographic character. Fifteen undergraduate dentistry PPCs were evaluated, with the inclusion criteria being available for online access or made available via e-mail by the course coordinators. The extracted information about the variables was entered into a database and descriptively analyzed. **Results:** All the analyzed PPCs had the total course load of the course and each subject, including the Supervised Internships, most Educational Institutions do not inform the method of assessment of students in the Supervised Internship subjects, the Basic Health Unit (UBS) is the most common scenario among universities for the realization of Supervised Internships. **Conclusion:** The Supervised Internship is still a great difficulty for educational institutions, which hinders the development of skills and competences by students.

Key words: Clinical Clerkship. Dentistry. Curriculum.

Referências

1. Brasil. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União, Brasília, 4 mar., 2002.
2. BRASIL.Ministério da Educação. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. Cadastro e-MEC. Regulamentado pela Portaria Normativa nº 21, de 21/12/2017. Disponível em: <[https:// https://www.emec.mec.gov.br/](https://www.emec.mec.gov.br/)> Acesso em: 17 mai. 2021.
3. OLIVEIRA L.M.L et al., Avaliação de matrizes curriculares frente às DCN para os cursos de graduação em Odontologia. **Revista da ABENO.** v.19, n.1, p.97-105, 2019.
4. MOIMAZ S. A. S. et al., Análise situacional do estágio curricular supervisionado nos cursos de graduação em Odontologia no Brasil: uma questão de interpretação. **Revista da ABENO.** v.16 n.4 p.19-28, 2016.
5. JÚNIOR E.C.S et al., Os caminhos da reformulação do Projeto Pedagógico da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas. **Revista da ABENO.** v.19, n.2, p.13-21, 2019.
6. SANTOS et al., Estágios curriculares de Odontologia nos serviços públicos de saúde após as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002. **Revista da ABENO.** v.18, n.4, p.31-39, 2018.



7. FADEL et al., Críticas construtivas de formandos em Odontologia para o repensar do estágio supervisionado no SUS. **Revista da ABENO**. v.19, n.2, p.20-32, 2019.
8. BRUDER et al., Estágio Supervisionado na Odontologia: Vivência da promoção da saúde e integração multiprofissional. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. v.30, n.2, p.294-300, Fortaleza, abr./jun., 2017.
9. MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7 edição. **Rio de Janeiro: Editora Atlas**, 2017.
10. MOIMAZ S. A. S. et al. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Odontologia: uma Análise sob a Ótica da Estrutura Textual. **Rev. Ens. Educ. Cienc. Human**. v.21, n.4, p. 498-503, 2020.
11. PESSOA T. R. R. F; NORO L. R. A. Formação em Odontologia: desafios para o desenvolvimento docente e efetiva inclusão do Sistema Único de Saúde. **Revista da ABENO**. v.20, n.1, p.2-12, 2020.
12. EMMI D.T; SILVA D.M.C e BARROSO R.F.F. Experiência do ensino integrado ao serviço para formação em Saúde: percepção de alunos e egressos de Odontologia. **Interface**. V.22, n.64, p223-236, 2018.
13. NÉTTO et al., O pró-saúde no curso de Odontologia na Universidade Federal do Piauí: relato de uma vivência de cinco anos. **Cienc Cuid Saude**. v.12, n.2, p. 391-7, 2013.
14. LEME, P. A. T et al., Perspectiva de graduandos em odontologia acerca das experiências na atenção básica para sua formação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.20, n.4, p.1255- 1265, 2015.
15. NORO L. Como Estruturar Um Currículo Integrado Num Curso De Odontologia? **Revista Ciência Plural**. V.5, n.1, p.1-17, 2019.
16. DE-CARLI A. D. et al., Integração ensino-serviço-comunidade, metodologias ativas e Sistema Único de Saúde: percepções de estudantes de Odontologia. **Cad. Saúde Colet**. v.27, n.4, p.476-483, Rio de Janeiro, 2019.
17. SANSEVERINO L. et al., Integração ensino-serviço na formação em Odontologia: percepções de servidores do SUS acerca da prática pedagógica. **Revista da ABENO**. v.17, n.3, p.89-99, 2017.
18. GONÇALVES P.E; GARBIN C.A.S. A promoção de saúde no ensino odontológico. **Rev. Cienc. Méd**. v.24, n.2, p.55-61, Campinas, 2015.
19. NASCIMENTO C.F; BALDISSEROTTO J. e WARMLING C.M. Competências profissionais e o estágio curricular em serviços de atenção odontológica especializada. **Saberes Plurais: Educação Na Saúde**. v.3, n.2, Dezembro, 2019.